ACEF/2122/1500246 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):
António Pedro Mesquita
Paula Oliveira e Silva
Pirmin Stekeler-Weithofer
Bruno Ivo Ribeiro Bré

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1.Instituição de Ensino Superior:
Universidade Dos Açores
1.1.a.Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):
1.2.Unidade orgânica:
Faculdade de Ciências e Sociais Humanas (UAç)
1.2.a.Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):
1.3.Ciclo de estudos:
Filosofia para Crianças
1.4.Grau:
Mestre
1.5.Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._Regulamento_Mestrado_FpC_DR_2016.pdf
1.6.Área científica predominante do ciclo de estudos:
Filosofia
1.7.1Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
226
1.7.2Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
142
1.7.3Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
223
1.8.Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
120
1.9.Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
4 semestres
1.10.Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
15
1.10.1.Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
<sem resposta>
1.11.Condições específicas de ingresso.Podem candidatar-se ao Mestrado:
1. Titulares de licenciaturas em Filosofia, Filosofia e Cultura Portuguesa, Educação Básica, Psicologia, outras licenciaturas em áreas afins que se ocupem profissionalmente em atividades nos domínios de Educação e Intervenção Social com crianças e jovens, ou de habilitações legalmente equivalentes.

2. Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido pelo Conselho Científico da Universidade dos Açores como atestando capacidade para a realização do mestrado e demonstre experiência na área de estudos do curso.
1.12.Regime de funcionamento.
Pós Laboral
1.12.1.Outro:blended-learning (síncrono e assíncrono)
1.13.Local onde o ciclo de estudos é ministrado:O curso tem a sua sede no campus de Ponta Delgada

da Universidade dos Açores. Contudo, sendo em regime de b-learning, através do recurso a uma plataforma de webconference (síncrona) e de outra plataforma de apoio à aprendizagem em ambientes virtuais (assíncrona), as atividades letivas não estão geograficamente circunscritas.

The study program is based at the Ponta Delgada campus of the University of the Azores. However, being in a b-learning regime, through the use of a webconference platform (synchronous) and another platform to support learning in virtual environments (asynchronous), the teaching activities are not geographically circumscribed.
1.14.Eventuais observações da CAE:1- Tal como se encontra definido e tem funcionado, o curso tem uma estrutura curricular algo pesada, deixando aos estudantes pouco tempo disponível para a elaboração da dissertação (apenas um semestre). Isso poderá explicar o número significativo de graduados que não conseguiram concluir o seu curso no prazo de quatro semestres (60% do total). Os responsáveis do ciclo de estudos deveriam ponderar os pro e os contra de rever este aspecto.
2- O Relatório de Autoavaliação repete várias vezes que o curso adopta um sistema de b-learning, mas não fica nele claro que ele tenha, de facto, qualquer componente presencial, a não ser no encontro intensivo de dois dias no final de cada semestre, que não é sequer obrigatório (ver ponto 1.15). Nas reuniões realizadas, a CAE concluiu que, de facto, o curso funciona em regime de e-learning e não de b-learning. Como não se trata aqui de uma questão simplesmente semântica, teria sido importante que o Relatório de Autoavaliação tivesse utilizado a nomenclatura descritiva apropriada, por forma a que o modelo de ensino adoptado pudesse ser objecto de uma avaliação bem-informada. Tal como se encontra desenhado, trata-se de um modelo de ensino exclusivamente à distância, o que, embora se explique e pareça ter vantagens em virtude da localização geográfica da Universidade e da sua comprovada capacidade de atracção de públicos a uma escala potencialmente global, comporta exigências específicas que é importante assegurar que o curso está efectivamente a cumprir.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2.Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3.Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Em parte
2.4.Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5.Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalO ciclo de estudos conta com oito docentes, todos titulares do grau de doutoramento. Cinco desses docentes estão em tempo integral na instituição (mais um aposentado, o que faz com haja, de facto, seis docentes com uma ligação à instituição por um período superior a três anos). Cinco docentes provêm da área disciplinar de filosofia, mas todo o corpo docente trabalha em áreas científicas relevantes para o curso há vários anos. Alguns docentes pertencem a instituições externas, nacionais e internacionais, facto que contribui para um intercâmbio de perspectivas e uma enriquecedora partilha de conhecimento. Os docentes têm atividade consistente de ensino e investigação neste mestrado há vários anos, sendo este um corpo docente estável. Todos os docentes estão adequadamente envolvidos em projetos de investigação de natureza diversificada, que combinam a investigação teórica e as atividades de extensão junto da comunidade. Esta interacção com a comunidade é importante pela natureza dos objetivos de formação deste mestrado. No entanto, o corpo docente é esmagadoramente constituído por professores auxiliares e alguns docentes têm elevadas cargas horárias globais, o que liberta pouco tempo para a dedicação à investigação.
2.6.2.Pontos fortes- A elevada qualificação do corpo docente e o seu envolvimento adequado em atividades de docência, investigação e extensão.
- A presença de docentes de instituições externas, nacionais e internacionais.
- O envolvimento dos docentes em atividades de investigação e a participação como membros em unidades de investigação e/ou grupos de investigação e/ou projetos financiados com atividade no domínio científico do mestrado.
- A diversidade das áreas científicas de especialidade do corpo docente, adequada à natureza peculiar do mestrado.
- O recurso regular a especialistas convidados, pelo menos no quadro de duas das unidades curriculares do curso (Filosofia para Crianças: Atualidade e Prospetiva" e "Textos Filosóficos").
- O convite regular de especialistas internacionais para trabalhar directamente com os mestrandos em encontros intensivos (que, no entanto, só se realizaram aparentemente uma única vez, em virtude da situação pandémica).
- A presença regular e muito significativa de especialistas internacionais na coorientação e/ou nas provas públicas de defesa das dissertações.
2.6.3.Recomendações de melhoriaOs docentes têm uma elevada carga horária de distribuição de serviço, deixando pouco tempo para a investigação. A componente prática ou de interacção e envolvimento com a comunidade é também exigente em termos de investimento de tempo.
Verifica-se também que, à excepção de um professor estrangeiro, que é catedrático, todos os demais docentes se encontram na categoria de professores auxiliar ou equivalente.
Recomenda-se que a instituição promova concursos, quer para contratação de novos docentes nas áreas de especialidade abrangidas por este mestrado, aliviando a carga horária dos docentes nele actualmente envolvidos, quer para a promoção destes, de modo a assegurar uma distribuição mais equilibrada entre as diversas categorias da carreira universitária.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1.Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2.Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de

estudos:
Sim
3.3.Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1.Apreciação globalO número e a qualificação do pessoal não-docente de apoio ao ciclo de estudos é adequado e tem-se empenhado em atualizar a sua formação através da participação em acções de formação organizadas pela instituição.
3.4.2.Pontos fortes- Número e qualificação adequados do pessoal não-docente.
- Participação regular do pessoal não-docente em ações de formação.

3.4.3.Recomendações de melhoriaSem recomendações de melhoria.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1.Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1.Apreciação globalO ciclo de estudos dispõe de um número muito expressivo de alunos inscritos: 34, 15 no primeiro ano e 19 no segundo.
As vagas, em número de 15 por ano, têm sido sempre preenchidas, o que é um óptimo sinal no que se refere ao interesse consistente suscitado pelo curso. No entanto, o número de exclusões em cada processo de candidatura (apenas duas no penúltimo ano e uma no ano anterior e no corrente) faz temer por alguma falta de selectividade na avaliação dos candidatos. Um indício que concorre para essa conclusão prende-se com as notas dos últimos candidatos colocados (12, nos dois últimos anos), embora o Relatório de Autoavaliação esclareça que apenas as notas dos candidatos nacionais foram consideradas. Já as notas médias de entrada dos alunos admitidos nos três anos são boas (entre o 14 e o 15).
O Relatório de Autoavaliação detalha a proveniência dos alunos actualmente a frequentar o curso e a sua formação anterior. Podemos concluir dos dados disponíveis que o corpo discente é fortemente internacionalizado, com um número igual de alunos portugueses e estrangeiros na actual composição do curso. No entanto, a maioria dos alunos estrangeiros são provenientes do Brasil. Este aspecto é positivo, mas também encerra em si factores de risco e incerteza. No campo 8.1.4 refere-se um, a saber, o "surgimento de projetos formativos com plano de estudos e regime de funcionamento similares, em diferentes países (Brasil, Colômbia, Espanha), podendo representar um fator concorrencial na procura pelo curso". Mas há outros, nomeadamente o facto de, deste modo, o curso ficar demasiado dependente de conjunturas externas voláteis e susceptíveis a alterações rápidas, que não está em condições de controlar. Talvez fosse prudente compensar com o alargamento da base de recrutamento local, que é, neste momento, praticamente insignificante no cômputo global do número de alunos.
Ainda sobre esta questão, considerando que 6 dos estudantes presentemente inscritos provêm de

países cuja língua não é o português, fica a dúvida acerca de como funcionam as aulas, tanto síncronas como assíncronas, em termos da língua de leccionação e interacção entre docentes e discentes. O ponto 8.1.1 esclarece que a direcção do curso e os docentes estão capacitados para dar "suporte a estudantes não nativos (espanhol e inglês)", mas isso só responde a uma parte da dúvida suscitada e não à parte mais relevante, que tem a ver com o funcionamento colectivo e colegial das próprias aulas. Do mesmo modo, não é inteiramente claro como é possível, nestes casos, proceder a uma orientação bem-sucedida das dissertações de mestrado.
Outro dado relevante é que apenas 16 dos 34 estudantes que se encontram a frequentar o curso têm formação anterior na área da filosofia. No entanto, a formação de 12 outros é na área da educação, o que se justifica, não só à luz dos critérios de admissão fixados de regulamento, como sobretudo pela natureza peculiar do ciclo de estudos.
O número anual de graduados, que tem sido sempre o mesmo, é de exactamente um terço dos admitidos em cada ano, o que, dado tratar-se de um curso com apenas dois anos, não testemunha grande eficiência formativa e faz suspeitar de uma taxa de abandono significativa, a que o Relatório de Autoavaliação não faz, no entanto, qualquer referência. Por outro lado, a maior parte dos alunos graduados nos últimos três anos não logrou concluir o seu curso no prazo previsto de quatro semestres.
De acordo com o Relatório de Autoavaliação, as taxas de sucesso nas várias unidades curriculares são elevadas. As classificações finais das teses também são, em geral, boas, embora só sejam indicadas 10 das 15 teses defendidas no período em apreço. (No ponto 6.4, esclarece-se que, até à elaboração do Relatório de Autoavaliação, só 12 teses haviam sido efectivamente defendidas em provas públicas; no entanto, isso não explica a discrepância no número daquelas que são identificadas no ponto 6.1.2).

4.2.2.Pontos fortes- Procura consistente do ciclo de estudos, que revela implementação estável da oferta formativa.
- Procura por parte de estudantes de diversas proveniências geográficas, no plano nacional e internacional, o que denota um reconhecimento transfronteiriço do ciclo de estudos.

4.2.3.Recomendações de melhoria- A eficiência formativa pode ser melhorada e encontradas explicações e soluções para a taxa de abandono, que deve ser eficazmente combatida.
- A base de recrutamento local, actualmente diminuta, deve ser incrementada, por forma a evitar uma exposição excessiva do curso a conjunturas externas incontroláveis, que pode comprometer a actual estabilidade da procura.
- Deve ser feito esforço no sentido de serem atribuídas bolsas de estudo aos alunos do curso, seja directamente concedidas pela instituição, seja concedidas por parceiros privados, que cabe à direcção do curso diligentemente sondar. A ligação institucional do curso a um centro de investigação poderia ser também uma via de solução para este problema.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1.Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Sim
5.2.Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1.Apreciação globalA taxa de sucesso dos estudantes na frequência das unidades curriculares do curso é elevada. Já a taxa de eficiência formativa do ciclo de estudos verifica-se, como já foi referido, que é de um terço por ano. Com efeito, se, durante o triénio 2019-2021, 15 estudantes foram admitidos no curso em cada ano, o quadro apresentado no campo 6.6.1. mostra que, também em cada ano, cinco estudantes obtiveram o grau correspondente. Destes, em 2019, dois completaram os estudos no prazo previsto de dois anos e três precisaram de mais um ano; e, em 2020, a taxa de conclusão no tempo previsto foi ainda menor (1 para 4). A situação melhorou no ano de 2021.
O guião encontra-se preenchido com a indicação do título de 10 teses apresentadas e defendidas pelos estudantes do ciclo de estudos. Esta informação é solicitada apenas para o caso dos doutoramentos, não sendo, portanto, obrigatório fornecer estes dados. No entanto, uma vez que estes dados foram disponibilizados, eles mostram que as classificações obtidas foram na generalidade boas ou muito boas (variando entre 15 e 19), à excepção de um caso, com classificação de 12 valores.
O funcionamento e a frequência do curso é monitorizado pela respectiva direcção, quer através de inquéritos pedagógicos, quer através de reuniões com os estudantes, no final de semestre, para balanço e avaliação do funcionamento do curso. Estas reuniões servem também para identificar dificuldades ao nível do processo de ensino-aprendizagem e propor soluções de melhoria. Nelas, os estudantes identificaram a necessidade de uma melhor articulação entre as diversas áreas científicas do curso e destas com as atividades práticas. Acções para melhorar foram entretanto implementadas através de uma melhor articulação entre: i) as unidades curriculares da área de Filosofia e as da área específica de Filosofia para/com Crianças, nomeadamente ao nível dos recursos didáticos e científicos e dos elementos de avaliação; ii) as áreas específicas de Filosofia para/com Crianças e as áreas de Expressões e de Literatura; iii) as áreas teóricas com as componentes práticas e de intervenção. Para o processo contribuiu também a partilha de orientação de dissertações com docentes de instituições internacionais e a participação dos intervenientes no processo, docentes e discentes, em atividades realizadas no âmbito do NICA (Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente da Universidade dos Açores). A este respeito, considera-se que a promoção de momentos de diálogo e discussão conjunta entre todos os intervenientes no ciclo de estudos enriquecem o trabalho filosófico, bem como contribuem para o aprofundamento dos percursos de investigação construídos pelos estudantes.
Quanto ao índice de empregabilidade, o Relatório de Autoavaliação esclarece que o curso não tem vocação profissionalizante e que a maior parte dos alunos encontra-se já a trabalhar, maioritariamente em actividades ligadas ao ensino. No entanto, o Relatório refere também a melhoria das condições de trabalho verificadas num número apreciável de casos após e por causa da frequência do curso. A direcção do curso fez igualmente diligências no sentido de a conclusão do ciclo de estudos ter efeitos na progressão na carreira docente. Apesar de estas só parcialmente terem sido bem-sucedidas, esta iniciativa por parte dos responsáveis pelo ciclo de estudos é, em si mesma, extremamente meritória.
5.3.2.Pontos fortes- Boa articulação das diversas componentes científicas, teóricas e práticas, do ciclo de estudos.
- Bom nível de participação e interacção entre os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, com identificação conjunta de problemas e da promoção e implementação de acções de melhoria.
- Consequências positivas para as condições de empregabilidade dos graduados, com o reconhecimento, por parte de algumas das instituições onde os estudantes exercem a sua profissão, da qualificação profissional dos trabalhadores detentores do grau em consequência da frequência bem-sucedida do ciclo de estudos, dando-lhes acesso a promoção interna e/ou a melhoria das

condições de trabalho.
5.3.3.Recomendações de melhoriaDado que se verifica que o número de estudantes que obtiveram o grau conferido pelo ciclo de estudos foi relativamente escasso nos três anos em apreço e que poucos estudantes o conseguiram fazer no tempo previsto, recomenda-se que o ciclo de estudos procure identificar as causas destes dois factos, de modo a implementar acções de melhoria que permitam incrementar o número de estudantes que terminam o curso e que o fazem nos dois anos previstos. Algumas dessas causas podem ser dificilmente atalháveis pela direcção do curso, caso se prendam, por exemplo, como dificuldades financeiras dos estudantes; mas outras certamente não o serão. E mesmo aquelas que se afiguram de mais difícil resolução, como o elevado custo das propinas, podem ser objecto de tentativas de melhoria, como indicado pelos próprios responsáveis do curso na análise SWOT.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1.Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Sim
6.2.Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Sim
6.3.Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Sim
6.4.Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5.Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1.Apreciação globalTodos os docentes que colaboram neste ciclo de estudos estão integrados em unidades de investigação de instituições científicas reconhecidas, colaboram em grupos de investigação destas instituições, participam em atividades de investigação e desenvolvimento organizadas por estas unidades. Estas unidades e/ou grupo de investigação desenvolvem atividades

nas áreas científicas específicas do ciclo de estudos: Filosofia, Literatura e Ciências da Educação. Maioritariamente, os docentes estão integrados em unidades de investigação nacionais financiadas pelo FCT, avaliadas externamente com classificações de Excelente ou Muito Bom. Um dos docentes é membro de uma unidade/grupo de investigação do Brasil (Rio de Janeiro). Ao nível da instituição, a Universidade dos Açores criou um grupo de investigação na área científica do ciclo de estudos, designado Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NICA), no qual alguns membros do corpo docente também desenvolvem atividades de investigação.
No entanto, o curso não tem, enquanto tal, qualquer vínculo a uma unidade de I&D particular. Na realidade, o corpo docente encontra-se completamente disseminado por unidades diferentes, não havendo literalmente senão um por cada centro de investigação específico. A ligação institucional a uma única unidade de I&D, comum a todos ou à maioria dos docentes, reforçaria a coesão do grupo, bem como os meios ao dispor para desenvolver as suas actividades. Um resultado negativo colateral da situação actual é os alunos não poderem beneficiar de bolsas de estudo concedidos por uma tal unidade.
Os docentes envolvidos no ciclo de estudos publicam de modo assíduo e consistente em revistas científicas e/ou publicações científicas com revisão por pares, nacionais e estrangeiras, com bons níveis de circulação e de impacto. Atividades de extensão universitária dirigidas a públicos diversificados também são organizadas e promovidas pelos docentes. Dada a especificidade do ciclo de estudos, existe uma dinâmica constante de interacção com a sociedade, com as comunidades locais e com os públicos jovens. A celebração de protocolos com entidades promotoras de arte, cultura e educação revela uma rede de contactos consolidada e o reconhecimento da utilidade pública do curso. As áreas geográficas de alcance desta atividade também são diversas: desde instituições de educação e cultura que operam nas diferentes ilhas do arquipélago dos Açores, até a grandes centros culturais e de produção e disseminação artística de referência sediados no Continente.
A interacção com os media locais, através da participação em projetos de educação telemática como o projeto “Aprender em Casa” tiveram impacto na divulgação da atividade formativa do ciclo de estudos. O nível de produtividade em atividades de investigação, disseminação de conhecimento e extensão universitária do ciclo de estudos, concretizado numa rede de contactos, quer com centros de investigação nacionais e estrangeiros, quer com instituições de divulgação de arte e cultura, revelam atividade consolidada no domínio científico da área de estudos, bem como a relevância do seu impacto sociocultural. Destaca-se ainda a colaboração com equipas de projetos financiados externamente, quer para a investigação e desenvolvimento científico (como o projeto do IFilNova "Filosofia para crianças e a aurora da intuição moral", que tem permitido aos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do ciclo de estudos, docentes e discentes, apresentar trabalhos de investigação e participar em seminários com especialistas nacionais e estrangeiros), quer para a atualização permanente da formação em recursos digitais (como é o caso do projeto financiado pelo Governo dos Açores “Potencial do Ensino à Distância”), essenciais para o bom funcionamento deste ciclo de estudos. Do envolvimento do ciclo de estudos em projetos de investigação e desenvolvimento e em redes internacionais têm resultado publicações de trabalhos de investigação dos estudantes (dissertações e artigos científicos) e a atribuição de prémios em concursos na área de especialidade.
6.6.2.Pontos fortes- Os docentes que colaboram neste ciclo de estudos estão integrados em unidades de investigação de instituições científicas reconhecidas, maioritariamente de âmbito nacional, com avaliação externa pela FCT e classificadas com Excelente ou Muito Bom. Estas unidades e/ou grupos de investigação desenvolvem atividades nas áreas científicas específicas do ciclo de estudos: Filosofia, Literatura e Ciências da Educação.
- Os docentes envolvidos no ciclo de estudos publicam de modo assíduo e consistente em revistas científicas e/ou publicações científicas com revisão por pares, nacionais e estrangeiras.
- Docentes e discentes colaboram em atividades de investigação e/ou extensão em equipas de investigação de projetos financiados externamente e em redes de investigação nacionais e

internacionais.
- Docentes e discentes participam regularmente em colóquios e seminários internacionais sobre filosofia para/com crianças, resultando nalguns casos em publicações internacionais e/ou em prémios prestigiados.
- Atividades de extensão e interacção com a sociedade, com as comunidades locais e com os públicos jovens são regular e consistentemente promovidas.
- Estão previstas parcerias com escolas da área para trabalho prático dos mestrandos, que desenvolvem com os seus alunos “actividades de filosofia orientadas pelos mestrandos”.

6.6.3.Recomendações de melhoria- Embora a produtividade científica do corpo docente tenha um bom nível de internacionalização, há ainda espaço para melhoria. Registam-se, nomeadamente poucas publicações teóricas sobre filosofia para/com crianças, apesar de se contarem algumas sobre aspectos pedagógicos desta actividade.
- A possibilidade de o curso ter como parceiro institucional uma unidade de I&D nacional financiada pela FCT deveria, pelos motivos acima expostos, ser ponderada.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1.Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Em parte
7.2.Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3.Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1.Apreciação globalO ciclo de estudos revela uma percentagem elevada de estudantes estrangeiros envolvidos (50%). Uma pequena percentagem participa em programas de mobilidade in/out (significativamente mais “in” do que “out”).
A percentagem de docentes estrangeiros, incluindo aqueles em programas de mobilidade in, é de 30%. Não há indicação de docentes do ciclo de estudos em mobilidade out.
O ciclo de estudos foi implementado pela Universidade dos Açores em 2006 em colaboração com uma ampla rede de contactos com especialistas procedentes de instituições e grupos de trabalho internacionais. Esta rede expressa-se atualmente pela relação do ciclo de estudos a diversos grupos de investigação e redes internacionais. Foram destacadas como as de maior impacto: ICPIC: International Council of Philosophical Inquiry with Children; NEFI: Núcleo Estudos de Filosofia e Infâncias, Brasil; AION: Tiempo de la Infancia, Universidade Pedagógica Tecnológica de Colômbia; GIFSE: Grupo de Investigacón y Inovación em Filosofía, Sociedad y Educación.

7.4.2.Pontos fortes- Bom nível de internacionalização alcançado, quer ao nível da procura do ciclo de estudos, quer ao nível dos docentes que lecionam e/ou colaboram com o ciclo de estudos.
- Participação em redes internacionais com atividade focada na área científica do ciclo de estudos.
7.4.3.Recomendações de melhoriaA mobilidade out dos docentes deveria ser fomentada. A imersão em outros ambientes universitários e outras realidades sócio-culturais é um importante factor de

enriquecimento pessoal, com consequências benéficas para as actividades científicas e pedagógicas dos docentes e, portanto, para o próprio curso.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1.Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2.Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Sim
8.3.Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4.Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5.Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6.Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Sim
8.6.1.Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)No relatório submetido lê-se que " A UAc foi certificada pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER) no âmbito da norma NP EN ISO: 9001:2015.
Esta certificação tem como objetivo demonstrar que a UAc fornece serviços que cumprem os requisitos legais aplicáveis e os requisitos dos estudantes e das organizações que requerem os seus serviços. Demonstra, ainda, que a UAc trabalha, de forma contínua, os seus processos de melhoria da qualidade de modo a aumentar a satisfação dos estudantes e das entidades a quem presta serviços. É válida até 06 de março de 2021, e confirmada através de auditorias anuais que permitem à entidade certificadora garantir que a UAc desenvolve o processo contínuo de melhoria."

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1.Apreciação globalA instituição na qual se desenvolve o ciclo de estudos segue os padrões de controlo de qualidade adotados pela A3ES, os “Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area”, e adequa-se aos requisitos da norma internacional NP EN ISO 9001:2015 “Sistemas de Gestão da Qualidade”. Os mecanismos de controlo e implementação de qualidade estão centralizados na Reitoria e são coordenados por uma Vice-Reitora. Os procedimentos de avaliação do pessoal docente é efectuada de acordo com o “Regulamento de

Avaliação do Pessoal Docente da Universidade dos Açores" e os procedimentos de avaliação de pessoal não-docente regem-se pelo Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP). O sistema e os mecanismos organizacionais e de implementação são adequados à função da instituição e servem o ciclo de estudos.
8.7.2.Pontos fortes- Adequação do sistema interno de garantia e qualidade aos padrões de qualidade definidos pelas agências de avaliação nacionais e internacionais.
- Centralização no máximo nível hierárquico do gabinete de coordenação das estruturas e mecanismos de avaliação e controlo de qualidade dos ciclos de estudos.
- Disponibilização em open access nos sites da instituição da documentação relevante no processo.

8.7.3.Recomendações de melhoriaSem recomendações de melhoria.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1.Evolução desde a avaliação anteriorNa parte I do Relatório de Autoavaliação, não há indicação de implementação de medidas de melhoria do ciclo de estudos em relação à anterior avaliação.
No entanto, referem-se alguns aspetos que mostram uma evolução positiva nos seguintes domínios do funcionamento:
- os docentes, já com boas técnicas de uso dos recursos de b-learning, aproveitaram a oferta formativa da instituição, intensificada nos anos em que o ensino universitário foi oferecido na modalidade de e-learning (devido à pandemia SARS-Cov19), para melhorar as suas competências no uso de plataformas e tecnologias digitais de ensino à distância;
- a internet wireless dentro da Universidade foi reforçada e foram adquiridos equipamentos que permitem uma melhoria de recepção e emissão de som e imagem;
- o ciclo de estudos priorizou o desenvolvimento de parcerias com grupos de investigação internacionais e a atracção de especialistas internacionais para a colaboração nas áreas da organização de eventos, investigação conjunta, orientações de tese e constituição de júris de mestrado;
- a direcção do curso dinamizou docentes e estudantes para, em conjunto, conceberem e desenharem acções tendentes a melhorar o funcionamento das atividades do processo de ensino-aprendizagem.
9.2.Apreciação e validação das propostas de melhoria futuraA análise SWOT é muito clara e identifica de modo objetivo os pontos fortes e os aspetos eventualmente mais frágeis e aqueles em que o curso pode melhorar. O facto de a análise ter sido feita colaborativamente, entre docentes e discentes, manifesta a existência de uma comunidade académica coesa e motivada no objetivo comum que é o bom funcionamento do ciclo de estudos.
Quanto aos aspectos fortes, são especialmente relevantes os relacionados com a organização interna do ciclo de estudos. O modelo de organização confere coesão científica e didáctica ao curso, bem como operatividade e eficácia na leccionação em sistema de e-learning em uso pelo ciclo de estudos. As formas de interacção entre os diferentes agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quer para a disseminação de conteúdos, quer para aspetos mais práticos e organizacionais, revela a existência de boas e eficazes práticas de comunicação interna. Deve destacar-se a atenção dada à organização de encontros presenciais, com atividades práticas e teóricas. O cariz interdisciplinar do curso é uma mais-valia, bem como o investimento dos docentes na articulação entre conteúdos e metodologias das diversas unidades curriculares. A integração dos estudantes nas atividades de investigação deve ser continuada, uma vez que já provou a sua eficácia em termos de produção de resultados, bem como as orientações das dissertações por parte de orientadores externos, que se mostrou uma igualmente mais-valia.
Em relação aos aspectos mais fracos apontados, a melhoria de alguns deles está ao imediato alcance

dos intervenientes no processo de aprendizagem, como o recurso a metodologias mais dialógicas e interativas. Outros aspetos apontados podem ser vistos mais como constrangimentos, cuja resolução não está de facto ao alcance directo do ciclo de estudos (como o elevado valor das propinas ou eventuais dificuldades de acesso à rede, em certos lugares onde os estudantes se encontram), embora os respectivos responsáveis possam trabalhar no sentido de as resolver, como aliás o Relatório revela, neste mesmo campo, estarem empenhados em fazer.
Em suma, a análise SWOT faz, em geral, um diagnóstico correcto da situação e as propostas de acções de melhoria vão no bom sentido. No entanto, não se vê nela referência a alguns pontos importantes, como sejam; a procura de uma composição mais adequadamente equilibrada do corpo discente, para evitar uma exposição excessiva a quadros externos incontroláveis; a necessidade de combater aquilo que se pode concluir ser uma taxa de abandono considerável ao longo do ciclo de estudos; e a necessidade de encontrar uma unidade de I&D parceira para o curso enquanto tal.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1.Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricularn/a

11. Observações finais

11.1.Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)<sem resposta>
11.2.Observações<sem resposta>
11.3.PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1.Apreciação global do ciclo de estudosO ciclo de estudos intitulado “Filosofia para Crianças” conducente ao grau de mestre integra-se na oferta formativa da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores. A sua área científica principal é a Filosofia, mas a formação é articulada com outras áreas como as Ciências da Educação e as Línguas e Literaturas. Os conteúdos teóricos do ciclo de estudos estão, portanto, enraizados na área científica da filosofia, mas a formação visa a aquisição de competências em áreas científicas transversais e complementares. Este facto reflecte-se em toda a orgânica do curso, desde a definição das condições específicas de acesso dos candidatos às áreas temáticas das dissertações finais; desde a equipa docente aos recursos metodológicos usados; desde a transmissão de conhecimento em sala de aula às atividades de extensão dinamizadas pelo ciclo de estudos. Estas características tornam este ciclo de estudos único no quadro da oferta formativa do ensino superior no plano nacional, no que se refere quer à filosofia quer às outras áreas secundárias de abrangência. O facto de o curso funcionar em regime pós-laboral e de ser ministrado em regime de e-learning permite uma grande versatilidade ao nível da organização do tempo dos agentes implicados no processo, docentes e discentes, e torna mais aberta a sua base de recrutamento. O curso tem a duração de 4 semestres/ 2 anos letivos, arco temporal que se considera adequado para a aquisição de competências científicas e das ferramentas metodológicas visadas como objetivos formativos do ciclo de estudos. No entanto, conviria ponderar a vantagem de uma eventual reformulação da estrutura curricular actual do curso, no sentido de a aliviar, sobretudo no terceiro semestre, que poderia ser libertado para a elaboração da tese, e também de repensar a presença de algumas unidades curriculares de carácter mais teórico ou aparentemente alheio à natureza do curso. Esta ponderação poderia ser também chave para melhorar o tempo médio de conclusão do ciclo de estudos, que é superior aos quatro semestres previstos.
Todos os docentes são detentores do grau de Doutor nas diferentes áreas científicas abrangidas. O

corpo docente é estável e actua neste ciclo de estudos há vários anos. Alguns docentes pertencem a instituições externas, nacionais e internacionais, facto que contribui para um enriquecimento da partilha de conhecimento científico. Todos os docentes estão adequadamente envolvidos em atividades de ensino e investigação, em projetos de natureza diversificada que combinam a investigação teórica e as atividades de extensão junto da comunidade. Além disso, tem sido objeto de atenção a integração dos discentes na investigação, pela participação em redes e em atividades científicas organizadas por grupos externos à instituição, bem como o incentivo a que os discentes se integrem em processos de disseminação e discussão de conhecimento, como seja a participação em colóquios e seminários, e procedam à publicação dos resultados. Para além do papel formativo destas iniciativas, que é evidente, a participação em conferências e encontros filosóficos internacionais e a publicação em revistas científicas da especialidade acabam também por servir à divulgação do curso e da própria Universidade e podem revelar-se como um fator de atracção de novos estudantes.
A procura do ciclo de estudos nos últimos três anos foi sempre muito regular, tendo sido preenchidas em todos os anos as 15 vagas a concurso. No entanto, como foi referido acima, o reduzido número de exclusões em cada processo de candidatura faz temer por alguma falta de selectividade na avaliação dos candidatos. Um indício que concorre para essa conclusão prende-se com as notas dos últimos candidatos colocados (12, nos dois últimos anos). A proveniência geográfica, socio-cultural e a área científica de proveniência dos estudantes é muito diversificada, facto que enriquece a partilha de conhecimento e contribui para o nível internacional e multicultural que caracteriza este ciclo de estudos. É importante, todavia, tentar diversificar a base de recrutamento, procurando nomeadamente atrair mais estudantes da própria região.
A taxa de sucesso dos estudantes na frequência das unidades curriculares do curso é elevada, o que mostra que os estudantes se empenham no processo de aprendizagem e obtêm bons resultados.
Uma outra característica deste ciclo de estudos é o facto de a formação não ser direcionada para a profissionalização. Por este facto, o critério relativo ao índice de empregabilidade é aqui pouco relevante. Na sua maioria, os estudantes inscritos exercem já uma profissão e procuram o curso como uma via de qualificação complementar. O ciclo de estudos tem conseguido, no entanto, algumas conquistas neste domínio, em particular quanto ao reconhecimento, por parte de entidades patronais públicas e privadas, da mais-valia na qualificação dos profissionais resultante da posse do grau a que ele dá acesso. Por outro lado, a Direcção-Geral da Administração Escolar reconheceu o Mestrado para efeitos de progressão na carreira em determinados graus de ensino. Em contraste com este dado, a taxa de sucesso de conclusão do ciclo e obtenção do grau poderia ser melhorada. De cada conjunto de 15 estudantes que começam anualmente o curso, 5 têm-no concluído e a maior parte não consegue terminá-lo nos dois anos curriculares, necessitando de um, ou mesmo, nalguns casos, de dois anos adicionais, para o concluir. Como referido anteriormente, este aspecto não testemunha grande eficiência formativa e suscita a ideia de uma taxa de abandono significativa, a que o Relatório de Autoavaliação não faz, no entanto, qualquer referência. Em todo o caso, merece reflexão e poderá estar relacionado com pelo menos dois constrangimentos que afetam os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e que foram identificados na análise SWOT: afectando os docentes, a sua excessiva carga horária e distribuição de serviço docente; e, afectando os estudantes, o facto de as propinas do curso serem muito elevadas e não existirem bolsas de estudo a que se possam candidatar. A elevada carga horária dos docentes deixa pouca margem para investigação e dedicação a atividades de interacção e envolvimento com a comunidade. Também se verifica que, à excepção de um professor catedrático, que é externo à instituição, os demais docentes deste ciclo de estudos encontram-se na categoria de professor auxiliar ou equivalente.
Recomenda-se que os órgãos diretivos da instituição promovam concursos de contratação de docentes, de modo a aliviar a carga horária dos actualmente ao serviço do curso, e de progressão de carreira nas áreas de especialidade abrangidas pelo ciclo de estudos, contribuindo deste modo para o reconhecimento da qualificação dos seus recursos humanos e para um melhor equilíbrio do corpo docente. Igualmente, devem ser envidados esforços para que venham a ser atribuídas bolsas de

estudo aos alunos do curso, para o que a ligação institucional do curso a um centro de investigação poderia ser também instrumental.
Quanto aos resultados das atividades científicas, verifica-se que todos os docentes do ciclo de estudos estão integrados em unidades de investigação de instituições científicas reconhecidas, colaboram em grupos de investigação destas instituições e participam em atividades de investigação organizadas por estas unidades. No entanto, e de modo algo surpreendente, o curso não tem, enquanto tal, qualquer vínculo a uma unidade de I&D específica. Este aspecto conviria ser repensado, porque a ligação institucional a uma unidade de I&D comum a todos ou à maioria dos docentes é importante para reforçar a coesão do grupo e os meios ao seu dispor para o desenvolvimento das suas actividades. Por outro lado, e como já foi referido, no quadro de uma tal unidade poderia ser igualmente possível encontrar financiamento para bolsas de estudo a atribuir a estudantes do curso. Uma vez que a Universidade dos Açores dispõe já de um muito activo Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, recomenda-se que este núcleo seja incentivado e apoiado no sentido de poder rapidamente reunir as condições para integrar a rede de unidades de investigação da FCT.
Os docentes envolvidos no ciclo de estudos publicam de modo assíduo em revistas científicas e/ou publicações científicas com revisão por pares, nacionais e estrangeiras, com bons níveis de circulação e de impacto. Atividades de extensão universitária dirigidas a públicos diversificados também são organizadas e promovidas pelo ciclo de estudos. Do envolvimento do ciclo de estudos em projetos de investigação e desenvolvimento e em redes internacionais têm resultado publicações de trabalhos de investigação dos estudantes (dissertações, artigos científicos) e atribuição de prémios em concursos na área de especialidade.
12.2.Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado
12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):
<sem resposta>
12.4.Condições:<sem resposta>